

Caro leitor,

## A produtividade invisível

Quando se pensa em produtividade de um determinado pesquisador, geralmente seus índices bibliométricos são utilizados como fatores de avaliação. Mas, esta avaliação é realmente abrangente e capaz de medir o real retorno do trabalho do pesquisador para a sociedade?

Entre os critérios avaliados, incluem-se: produção científica, formação de recursos humanos, contribuição para a inovação, coordenação ou participação em projetos de pesquisa, inserção internacional na área, participação em atividades editoriais (como edição de revistas científicas), participação em gestão científica e administração acadêmica, gestão de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica, e organização de congressos importantes na área, sendo o desempenho do pesquisador avaliado por meio de indicadores referentes aos cinco ou dez últimos anos.

A qualidade e o impacto das publicações são em parte obtidos de indexadores nacionais e internacionais tais como ISI (*Institute for Scientific Information*), JCR (*Journal Citation Reports*), SciELO, SCOPUS e classificação de periódicos da CAPES. Existe ainda o *Google Scholar*, que apesar de não ser o mais reconhecido pela comunidade científica, é um dos poucos que não exige cadastro prévio, sendo uma base ampla, útil, confiável e de fácil acesso. A publicação de livros e ou capítulos de livros em editoras com qualidade reconhecida pela comunidade científica pode ser considerada na produção, porém, infelizmente, não tem grande pontuação em análises por comitês acadêmicos, assim como a valiosa, nobre e generosa participação voluntária no processo de normalização gerido pela ABNT não é considerado na avaliação! Por exemplo, para ser considerado como um pesquisador com

produtividade suficiente para ter acesso à Categoria 2 no CNPq, ele deve ter, ao menos, 4 artigos publicados no último quinquênio em periódicos classificados entre os 3 níveis superiores do estrato Qualis/CAPEs, com mínimo de 2 artigos classificados A1 ou A2, ter orientado ou coorientado pelo menos três dissertações de mestrado na vida acadêmica e alcançar um índice h, avaliado pelo ISI, superior a 3. Note-se que o índice h, ou índice *hirsch*, é o número de artigos com citações maiores ou iguais a esse número.

Quando vinculados a universidades, professores/pesquisadores geralmente tendem a produzir conteúdos acadêmicos em forma de livros e materiais didáticos, os quais, muitas vezes, ultrapassam as fronteiras da instituição de origem e são utilizados como texto básicos em cursos de graduação, pós-graduação, ou como referências para consulta pelos escritórios de engenharia, tanto no Brasil quanto no exterior. Esses produtos do trabalho acadêmico têm, porém, pouco valor no sistema atual de avaliação do pesquisador. Além das funções acadêmicas, os pesquisadores despendem um grande tempo, em forma de voluntariado, para discussão e redação de textos normativos, atuando, de forma isenta e com conhecimento específicos, como presidentes, secretários ou membros de grupos de trabalho), em inúmeras reuniões, que podem levar anos até sua conclusão. Os pesquisadores contribuem ainda na função de presidentes ou outros cargos relacionados a alguma instituição de classe, como editores, membros

de comitês técnicos e científicos, avaliadores de periódicos científicos (nacionais e internacionais), na escrita e submissão de projetos solicitação de fomento à pesquisa (os quais, na maioria das vezes, não

são selecionados), instrutores de cursos e palestrantes de eventos para o meio técnico brasileiro ou estrangeiro. E, na maioria das vezes, tais trabalhos, de suma importância à sociedade, não são adequadamente pontuados ou levados em conta nos critérios de produtividade. Relembrando o Juramento



de formatura: "Que honrando os ensinamentos que recebi, que eu coopere sempre para o desenvolvimento da ciência e faça tudo quanto em mim couber pela grandeza moral, social e material do Brasil". Será que ele é integralmente cumprido quando se leva em conta a avaliação da produtividade dos pesquisadores pelos critérios atuais? Enquanto pesquisadores, e quando vinculados a universidades e instituições de pesquisa, também atuamos na formação de recursos humanos. Mas a pesquisa é realizada de forma homogênea em todas as regiões brasileiras, com amplo acesso a fomento para sua realização? Todos os pesquisadores possuem toda a infraestrutura necessária para a realização das pesquisas? Todos os pesquisadores em formação recebem bolsa para sua subsistência ao longo do mestrado, doutorado ou pós-doutorado? Todos os líderes de grupos de pesquisa possuem mão de obra capacitada para a escrita de artigos, em língua inglesa, para atendimento dos índices bibliométricos exigidos? Será que todos possuem recursos para pagamento de taxas de publicação em periódicos, as quais tem se demonstrado como tendência para os próximos anos? Geralmente, não se recomenda a publicação em veículos de baixo impacto científico. Entretanto, as revistas brasileiras destinadas à divulgação tecnológica,

científica ou informativa na área de concreto, tendo em vista os critérios aplicados à área de avaliação Engenharias I, nem sempre são bem avaliadas como deveriam e pouco aparecem na Plataforma Sucupira da Capes. Neste âmbito, talvez fosse interessante que as revistas nacionais, não indexadas nas bases principais, também fossem bem apreciadas e valorizadas em defesa da engenharia nacional. Neste sentido, o índice h do *Google Scholar* aparenta ser mais democrático, uma vez que avalia o impacto cumulativo da produção acadêmica e do desempenho de um autor ao longo do tempo, fazendo a comparação entre as publicações e citações e corrigindo o peso desproporcional de trabalhos altamente citados e aqueles ainda não citados. Felizmente nota-se um movimento da CAPES nessa linha, valorizando as Revistas Técnicas nacionais que tem seriedade e tradição. Reconhece-se, lógico, que a publicação de trabalhos em veículos

internacionais é importante e que talvez tenhamos demorado muito a entender sua relevância e, por isso, não apresentemos os mesmos índices do exterior. Entretanto, contrapõe-se a necessidade de se reconhecer, também, as produções aplicadas, aquelas que buscam o desenvolvimento e o melhor entendimento de materiais, componentes e sistemas, traduzindo este conhecimento (muito vezes apresentado de forma rebuscada) para uma linguagem mais simples e atuando na transferência das inovações, que, muitas vezes foram obtidas com baixo ou nenhum financiamento, ao meio técnico. Assim, fica o questionamento: como bem avaliar a contribuição da academia e dos profissionais à sociedade? A produção científica, reconhecida internacionalmente, é uma salutar demanda de qualquer pesquisador. Precisamos estar inseridos na fronteira do conhecimento, participar de discussões acadêmicas

com nossos pares internacionais dentro do conhecimento específico da área de atuação de cada um. Porém, isso precisa ser “traduzido” e revertido em prol da comunidade técnica praticante da engenharia, o que potencializa os benefícios da produção acadêmica à sociedade brasileira. Sem desmerecer a primeira parte, achar uma forma de reconhecer a produção aplicada é também uma demanda da academia. A edição atual desta publicação técnica, trata do estado da arte da tecnologia aplicada à reabilitação de estruturas de concreto. Traz contribuições relevantes, de profissionais e pesquisadores experientes e consagrados, que gentilmente disponibilizam seu conhecimento em prol e em defesa da engenharia nacional.

Boa leitura!

**GLÁUCIA M. DALFRÉ**

PRESIDENTE DO COMITÊ CIENTÍFICO DA  
REVISTA CONCRETO & CONSTRUÇÕES

## Guia de Prevenção da Reação Álcali-Agregado

### COORDENADORES

Cláudio Sbrighi Neto, Eduardo Brandau Quitete  
e Arnaldo Forti Battagin

Apresenta de forma didática a sequência de ações necessárias para a prevenção da reação álcali-agregado (RAA). São abordadas generalidades da RAA, avaliação de risco de sua ocorrência, medidas preventivas, classificação da ação preventiva, ensaios laboratoriais, medidas de mitigação e a tomada de decisão.

O trabalho é resultado das discussões ocorridas no **Comitê Técnico de Reação Álcali-Agregado do IBRACON (CT-201)** e seu lançamento segue a recente publicação das sete partes da norma **ABNT NBR 15577 Agregados – Reatividade álcali-agregado**.

**Aquisição: Acesse a Loja Virtual do IBRACON.**

[www.ibracon.org.br](http://www.ibracon.org.br)



IBRACON

GUIA DE PREVENÇÃO DA REAÇÃO  
ÁLCALI-AGREGADO  
PRÁTICA RECOMENDADA IBRACON



COMITÊ TÉCNICO - CT-201  
Coordenador: Cláudio Sbrighi Neto  
Secretário: Eduardo Brandau Quitete

### DADOS TÉCNICOS

ISBN: 978-85-98576-31-2

Formato: 18,6 x 23,3cm

Páginas: 32

### PATROCÍNIO

